



## **A *IM*-Parcialidade nas editorias de política dos jornais impressos Folha do Estado e Tribuna Feirense na cobertura das eleições municipais 2008 de Feira de Santana<sup>1</sup>**

Daniele Soares Amancio<sup>2</sup>

Antônio Carlos Bastos de Magalhães<sup>3</sup>

Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana, BA

### **RESUMO**

Análise captada por meio de análise crítica e quantitativa dos jornais impressos Folha do Estado e Tribuna Feirense, com entrevistas em profundidade, realizadas com os principais envolvidos no processo eleitoral - Sérgio Carneiro e Tarcízio Pimenta -, seus relativos assessores, os responsáveis pelos impressos, e alguns leitores escolhidos por critério de envolvimento com a comunicação feirense. A pesquisa investigou a existência da *im*-parcialidade nestas editorias de política, especificamente as notícias sobre os candidatos, e os espaços oferecidos pelos veículos durante quinze dias que antecederam as eleições municipais de 2008, ou seja, entre 18 de setembro e 2 de outubro. O candidato Almeri Bastos faleceu em 12 de novembro de 2009 vítima de hepatite C, concedendo entrevista o assessor Oldecir Marques. O candidato Colbert Martins e seu assessor Roque Tavares não concederam entrevistas.

**Palavras-chaves:** Política, jornalismo político, parcialidade Jornalística, mídia, eleições.

### **INTRODUÇÃO**

É fato que o jornalismo sempre foi muito questionado sobre o mito da imparcialidade, que se caracteriza por tratar a notícia de uma forma objetiva, sem emitir juízo de valor. Entretanto, levando em consideração que o jornalismo é feito por pessoas, fica difícil acreditar que a subjetividade esteja ausente do discurso jornalístico. Machado e Jacks (2001) reforçam essa ideia:

O jornalismo informativo – gênero supostamente “não contaminado” pela opinião, pela valoração e pela ideologia – define a si mesmo como imparcial e isento. Faz parte de seu jogo discursivo *fazer crer* que ele se interpõe entre os fatos e o leitor de forma a retratar fielmente a realidade. Não poderia ser diferente, já que o que está em jogo é sua credibilidade – como diz Bourdieu, seu “capital”, aquilo que lhe confere valor. (MACHADO E JACKS, 2001, p. 87)

Neste intuito, o projeto analisa as editorias de política de dois jornais impressos diários feirenses de maior circulação na cidade, o Folha do Estado e o Tribuna Feirense,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação formada no semestre 2010.2 do Curso de Jornalismo da FAT – BA, email: [danyamancios@gmail.com](mailto:danyamancios@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAT – BA, email: [acm\\_fsa@hotmail.com](mailto:acm_fsa@hotmail.com).



no período de duas semanas que antecederam o pleito municipal de Feira de Santana em 2008, correspondendo entre os dias dezoito de setembro a dois de outubro de 2008 a fim de identificar nas abordagens das notícias relacionadas aos candidatos: Colbert Martins, Professor Almeri, Sérgio Carneiro e Tarcízio Pimenta, resquícios de “*im*-parcialidade”.

Observe que a palavra imparcialidade foi escrita como “*im*-parcialidade”, pensado propositalmente pelos pesquisadores a fim de referenciar as duas possibilidades de conclusões que podem ser encontradas a partir do que fora dado de espaço aos candidatos a prefeito de Feira de Santana pelos jornais, ou mesmo na linguagem, discurso, matérias e quaisquer notas relacionadas aos adversários.

O Folha do Estado, de acordo com Margareth Cedraz, diretora do Departamento Comercial, é um jornal que circula desde 20 de dezembro de 1996 e abrange mais de setenta municípios baianos. Atualmente possui aproximadamente três mil assinantes e leitores das classes A, B, C e D e é o único diário de Feira de Santana, o que o consolida como o maior e mais importante veículo de comunicação impressa do interior da Bahia.

Já o Tribuna Feirense, conforme informações de Valdomiro Silva, proprietário e diretor do veículo fundado em 10 de abril de 1999, e iniciou como semanário, circulando aos sábados. Em novembro de 2001, o jornal tornou-se diário. No dia 24 de setembro de 2009, retorna à condição de semanário, com uma edição diária em seu portal de notícias.

Os únicos jornais impressos diários no tempo acerca desta pesquisa, o Folha do Estado e o Tribuna Feirense, possuem amplo poder de interseção em uma cidade composta por aproximadamente 545 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010).

De modo geral, a busca pela imparcialidade é um objetivo comum ao jornalista e aos veículos de comunicação. Todavia, quando a notícia se transformou em produto, em um modelo de produção industrial na década de 30 do século XX, a fim de atrair o maior número possível de anunciantes, os donos das empresas de comunicação impuseram, por consequência, a adoção de estratégias de interesses próprios, principalmente no que se refere à cobertura política.

### **Justificativa**

Maior que nove capitais brasileiras, Feira de Santana é uma cidade conhecida nacionalmente por ser o maior entroncamento rodoviário do Norte e Nordeste. Conforme dados parciais do IBGE divulgados recentemente (2010), a população da



cidade é constituída por 545 mil habitantes e tem um colégio eleitoral de 346.603 mil votantes, conforme estatísticas do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Além disto, tem o comércio como referência e um expressivo número de Indústrias. O crescimento da cidade, contudo, não demonstra conseqüências positivas nos veículos de comunicação impressos.

Não há registros de pesquisas no Arquivo Público Municipal que relatem a conjuntura histórica política da cidade, nem mesmo obras acadêmicas que pontuem esta contextualização. Neste sentido, o ineditismo do tema proposto irá contribuir com o estudo da imparcialidade em dois veículos impressos da cidade em um contexto histórico contemporâneo. Por consequência tornar-se-á instrumento de estudos posteriores sobre a relação da política e imparcialidade em jornais impressos da cidade.

Outro aporte significativo da pesquisa é que visa informar a população sobre aspectos de credibilidade ou não destes veículos em períodos de campanhas eleitorais, nas publicações de matérias sobre os candidatos participantes dos pleitos. Com isto, pode amenizar a influência da quantidade de exposição dos mesmos em suas escolhas nas urnas.

De acordo com GOMES (2004), as competições eleitorais representam o único meio legítimo de introdução de indivíduos e grupos na condição de produtores da decisão política. Desta maneira, através das eleições, os cidadãos controlam as funções destinadas à gestão direta do poder político.

Insisto que a crescente profissionalização das campanhas e das consultorias políticas está diretamente associada à crescente indisponibilidade do jornalismo a funcionar como meio passivo e eficiente para a comunicação política que provém do interior da esfera propriamente política. (GOMES, 2004, p.88)

## **Objetivos**

Descobrir se estes veículos influenciaram os resultados da eleição municipal para o cargo de prefeito de Feira de Santana, observando o espaço de cada candidato nos jornais, e a visibilidade destes indivíduos nos veículos impressos no período selecionado.

A observação do cronograma de divulgação das agendas de campanha dos candidatos nos jornais possibilitará a realização de um comparativo entre ambos visando perceber a notoriedade da imparcialidade, bem como se era explícito qualquer tipo de favoritismo para com um deles. De forma a apresentar definições de como esta



ferramenta de comunicação pode contribuir para influenciar o eleitorado propondo um paralelo analítico entre o veículo e cada candidato à eleição.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Afonso Albuquerque (1998), a cobertura da política merece atenção especial por parte dos pesquisadores, que têm realizado inúmeros trabalhos sobre a parcialidade nestas coberturas em editorias jornalísticas, responsáveis por relatar a conjuntura política no país, Estado ou cidade. A base destas análises, conforme relata é a pouca atenção aos motivos que permeiam a parcialidade nas coberturas.

Este projeto de pesquisa apresenta a tendência exposta pelo autor, uma vez que são veículos nos quais os donos têm ligação direta com a política local. O Folha do Estado tem como dono Humberto Cedraz, ex-vereador, ex-deputado estadual, e candidato às eleições estaduais de 2010. O jornal Tribuna Feirense tem como proprietário e editor de política Valdomiro Silva, assessor de comunicação da Câmara Municipal de Vereadores de Feira de Santana.

Através destas informações, pretendemos buscar subsídios que comprovem ou não a imparcialidade nestas editorias, a fim de confrontarmos a existência da tendência relatada por Albuquerque nos dois únicos jornais impressos diários, no período da corrida ao pleito municipal em 2008. Em consentimento com a afirmação de Albuquerque (1998) sobre a manipulação nas editorias de política, por parte dos donos de veículos jornalísticos, três métodos de pesquisa foram seguidos para o desenvolvimento deste projeto.

O primeiro método adotado é o de pesquisa documental, caracterizada pela análise dos jornais impressos no período estabelecido, dezoito de setembro a dois de outubro de 2008. Por meio da análise destes jornais, questões como espaço de cada candidato ao pleito (Professor Almeri, Colbert Martins, Sérgio Carneiro e Tarcizio Pimenta) nas editorias; conteúdos sobre cada um dos participantes da eleição, manchetes, abordagens, e toda exposição acerca dos mesmos foram apreciados como instrumentos de observação do discurso parcial na apresentação das notícias e fatos relacionados aos candidatos citados.

Este método foi utilizado também como fonte de acesso ao arquivo particular de cada jornal, através de ofícios, que possibilitou a aquisição dos jornais no período estabelecido, com o objetivo de responder as questões da pesquisa. Os jornais são por



essência documentos materiais e base para sustentação dos argumentos quantitativos e qualitativos na obtenção de quaisquer resultados provenientes da pesquisa.

Para alcançar intensidade nas respostas almejadas, foram entrevistados os responsáveis no processo de divulgação das matérias relacionadas aos candidatos, e como fontes diretores, repórteres e editores de política de cada veículo, e leitores, para realização das entrevistas em profundidade. Este método é, aliás, presença importante em estudos de recepção de produtos jornalísticos e fundamentalmente auxiliará na confecção de um vídeo-documentário - mídia que paralelamente pode ser utilizada - na divulgação dos resultados desta pesquisa<sup>4</sup>.

Por entender que a televisão é um veículo de grande penetração social e construção do senso coletivo, o vídeodocumentário foi utilizado para contextualização e exposição das argumentações. Explorar uma outra maneira de amostrar os resultados proposto contribuirá para permitir maior visibilidade dos resultados a serem obtidos e torna-se um aliado no processo de mobilização e divulgação das informações adquiridas com a pesquisa em questão.

Segundo Bill Nichols (2001), “A tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade. E essa é uma impressão forte”. Com isto, a busca pela transmissão da autenticidade e credibilidade dos veículos em questão pode causar forte impacto na sociedade e proporcionar a construção de um senso crítico mais apurado, e baseado em outros fatores, que não as matérias divulgadas nos jornais Folha do Estado e Tribuna Feirense, no período que antecede as eleições municipais.

Entre as formas de documentários, o modo participativo foi o escolhido, por infiltrar os agentes, ou seja, existe sua participação e conscientização de sua interferência na realidade dos atores principais. Neste modo, o uso de entrevista é apresentado em grande parte da produção.

## **FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

Este tópico tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre o que é política e o papel que ela desempenha na sociedade, além da definição do conceito que terá no presente projeto, após uma revisão das principais considerações desenvolvidas ao longo da história sobre a temática.

---

<sup>4</sup> Um vídeodocumentário foi produzido para auxiliar na comprovação dos resultados do tema proposto. Com duração de aproximadamente 19min10



## **Política**

A política surge na Grécia clássica, período da história humana no qual o pensar mítico é substituído pelo pensar racional. Vários foram os fatores que deram origem à política, o que de acordo com CHÂTELET; DUHAMEL; PISIER-KOUCHNER (2000) se deve a época feudal da Grécia em que violentos conflitos existentes entre camadas da população impulsionaram as partes envolvidas a criar regras para o convívio social. Desse motivo, surgem os conceitos fundadores essenciais para a política: cidadania e participação e as primeiras formas de governo.

Não compete aqui e nem é o objetivo desse estudo verificar os fatores pertinentes a criação de grupos, cidades, regras, que de forma generalizada afirma que o homem, por natureza tem a necessidade de estabelecer laços e criar vínculos com um ambiente e com outros indivíduos. Enfim, a política na Grécia antiga nasceu pela necessidade de administrar as cidades. De pólis surgiu a política.

## **Código Eleitoral para divulgação na imprensa**

A mídia impressa de acordo com o Código Eleitoral, na Lei 9.504/97, a partir de 1º de julho do ano da eleição, fica restrita qualquer tipo de propaganda, salvo o horário eleitoral, conforme dispõem os artigos. 44º e 45º, direcionados apenas ao rádio e a televisão. Contrariamente a isto, na imprensa escrita, é permitida a divulgação, porém não caracterizará propaganda eleitoral a divulgação de opinião favorável a candidato, a partido político ou a coligação pela imprensa escrita, desde que não seja matéria paga, mas os abusos e os excessos serão apurados e punidos - nos termos do art. 22 da Lei Complementar nº 64/90 -, sendo lícito a reprodução virtual das páginas do jornal impresso na internet, desde que seja feita no sítio do próprio veículo independentemente do seu conteúdo.

Conforme o Código Eleitoral de 2008 - este que a cada eleição sofre alteração - essa diferenciação é dada a imprensa escrita pelo fato de possuir uma tiragem restrita a uma determinada população.

## **Jornalismo Político**

Segundo GOMES (2004) o jornalismo político vive, desde as revoluções burguesas do século XVIII, de um discurso de autolegitimação em que afirma a sua vinculação à esfera civil, no qual os interesses representariam ao mesmo tempo em que



sustenta a sua independência e desconfiança com relação à esfera da política, objeto da sua vigilância, sempre em nome do interesse político.

Desta forma, é possível esperar um jornalismo inteiramente interessado em revelar os truques e mágicas que o campo gera para o consumo das audiências da comunicação de massa, em revelar o ator por trás da máscara e em romper o pacto de ficção que sustenta o teatro da política. Parte da atitude implicada nessa posição é verdadeira, pois o jornalismo político mantém a sua costumeira resistência com relação à esfera política.

O fato de que na esfera de exposição da política constituída pela informação de massa a política se encena para as audiências do jornalismo deixa de construir um problema. Ao contrário, o gosto do jornalismo pelo espetáculo parece se tornar crescente, sobretudo depois do advento da televisão. E se o jornalismo busca desqualificar as encenações protagonizadas pelos atores políticos é porque ele mesmo quer controlar o espetáculo cotidiano da política (GOMES, 2001, p. 36).

Gomes aponta ainda como resultado das maquinações do jornalismo e política, o espetáculo político, distinguido pela reunião espetacular dos atos, feitos, relações, pessoas, circunstâncias do campo político conduzidos por políticos profissionais para conseguir superar os bloqueadores do campo da comunicação. Em contraponto aos atos, feitos, relações, pessoas e circunstâncias da área política espetacularizados pela cobertura e edição dos agentes da esfera jornalística.

Todavia, para Martins (2005) é preciso haver mudanças de estratégia no jornalismo político, baseadas no fato dos jornais serem assinados ou comprados por leitores e assinantes não só partidários, como para aqueles que não se reconhecem em partido algum, ou odeiam a política. O que, segundo afirma, já ocorre em alguns jornais a exemplo da Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo.

A consolidação do jornalismo político, como objeto transformador e imparcial nas editoriais de política dos jornais impressos, se deve por conta de muitos destes jornais estimularem os repórteres a escrever as matérias em um formato em que a notícia não é apenas dada, mas também interpretada. O que nem sempre resulta positivamente, porque faltam ao profissional a informação e a compreensão necessária sobre o assunto. Então, a interpretação acaba sendo substituída pela opinião ou pelo chute.

### **Parcialidade Jornalística**



De acordo com a definição encontrada nos dicionários a palavra ‘parcialidade’ aparece como “1. Preferência injusta”<sup>5</sup>, consistindo assim, em tomar partido ou expressar opinião injusta sobre determinados interesses e/ou coisa particular. Esta posição é apontada pelo escritor Paulo Freire (1981) ao afirmar que o discurso parte quando indivíduos “estão comprometidos consigo mesmos, com seus interesses e com os interesses dos grupos aos quais pertencem”. Para ele, aqueles que dizem possuir uma postura neutra frente ao mundo não o são, e revelam medo em assumir um compromisso. Philippe Breton (2003) faz observações para que sejam estabelecidas barreiras que definam se houve ou não intencionalidade clara de argumentação no discurso.

De certa maneira esta posição é correta, pois o homem se voltou aos outros, graças à sua linguagem. Mas, para se exprimir melhor, é necessário dar a este termo um sentido mais preciso e restabelecer, mesmo que um pouco artificialmente, fronteiras para distinguir, do ponto de vista da comunicação e de sua intencionalidade, as ações humanas que visam fazer partilhar uma opinião, das ações que buscam informar, seduzir... ou ainda dizer nada. (BRETON, 2003, p. 59)

Neste sentido, Albuquerque (1998) crítica o fato da cobertura da política se limitar a fatores de cunho extra-jornalístico, e cita como exemplos os interesses políticos e econômicos das organizações noticiosas, quando não consideram mais profundamente questões relativas ao processo de produção da notícia. “A não consideração de questões referentes à organização da produção da notícia e das concepções de noticiabilidade dos jornalistas impede que se discuta mais profundamente o próprio problema da manipulação da notícia”. (ALBUQUERQUE, 1998, p. 12).

### **Relação da mídia, política e público**

A política e a mídia são esferas distintas e autônomas na sociedade. A política atua de maneira própria e métodos únicos para conseguir seus objetivos e desenvolver o seu papel social. Isso ocorre também com a mídia, a cobertura dos meios de comunicação não se restringem apenas a temática política e tudo que gira em torno dela, mas a todos os fatos temáticos produzidos pela e para a sociedade.

É válido ressaltar que mídia e política atuam em um determinado espaço e tempo: as eleições. O que será analisado é a cobertura realizada pelos jornais Folha do Estado e

---

<sup>5</sup> <http://www.dicionariodoaurelio.com/Parcialidade>. Acesso em 21 nov.2010



Tribuna Feirense, durante o período de dezoito de setembro a dois de outubro de 2008, com relação à disputa municipal para o cargo de prefeito. É nesse processo em que podemos avaliar o potencial da política de realizar-se utilizando a mídia, especificamente nos jornais impressos, e investigar como a mídia se comporta durante esse processo. Em suma expostos os conceitos e transformações da mídia e da política, outro aspecto adentra esta temática, o público.

De acordo com GOMES, este teria sido transfiguração dos valores públicos democráticos, então, visto que a inserção dos cidadãos no jogo político se forma como arena política e se apóia nos processos de comunicação, os cidadãos seriam implicados nos mesmos termos como espectadores passivos. Assim, a atividade suposta seria apenas a da escolha em face de uma oferta de produtos políticos oferecidos no tabuleiro dos meios de comunicação.

### **O vídeodocumentário**

Como já mencionado esta pesquisa poderá ser apresentada junto ao vídeodocumentário, que foi concretizado após as apurações dos dados citados nesta, que tem a principal característica mostrar os fatos de maneira mais aberta pela sua ampliação interpretativa. Estudiosos a exemplo de Walter Sampaio (1971) destacam a importância do vídeodocumentário ao considerar que se trata de um estágio evolutivo do telejornalismo. Pode-se observar que o vídeodocumentário é um gênero jornalístico pouco explorado na mídia televisiva brasileira, sendo uma linguagem usada com mais frequência no cinema.

O documentário ‘Participativo ou Interativo’ é o que mais se enquadra ao produto midiático desta pesquisa conforme as conceituações de determinados autores. Segundo Nichols (2005) o modo participativo tem uma característica peculiar de participação, na qual os produtores e cineastas são “infiltrados”, no filme. Ou seja, existe sua participação e conscientização de sua interferência na realidade dos atores principais, uma vez que se torna ator social, o que se evidencia para o público. Neste modo, o uso de entrevista é apresentado em grande parte da produção.

### **ANÁLISE DE DADOS**

A partir daqui será apresentado análises qualitativas e quantitativas das 13 [treze] edições publicadas entre os dias dezoito de setembro e dois de outubro de 2008, nos jornais pesquisados, ou seja, o Folha do Estado e Tribuna Feirense. Em que gráficos de

amostragem numérica das aparições dos candidatos nestes jornais impressos durante as duas semanas que antecederam as eleições municipais em 2008, será exibido.

### **O espaço cedido pelo jornal Folha do Estado para os candidatos**

Primeiro dia avaliado, quinta-feira dezoito de setembro [ano XI – nº. 2.695], nos deparamos com o aniversário de emancipação política de Feira de Santana, tornando esta a chamada de capa do jornal Folha do Estado “*Salve ó terra formosa e bendita*”, não houve na página 2 – específica da editoria de política - matérias referentes ao período eleitoral.

O dia seguinte aparece como chamada a visita que o governador fez a cidade nas comemorações de seu aniversário e investimentos que o mesmo trouxe para o setor de segurança pública: “*Novas viaturas para a segurança de Feira*”. Somente o candidato Tarcízio Pimenta (DEM) foi citado nesta edição, a matéria intitulada “*Tarcízio é homenageado durante comício*”, escrita pela assessoria do candidato, se prendeu na linguagem conotativa para descrever uma caminhada realizada em um bairro de Feira de Santana, de acordo com a notícia foi exibido um vídeo com sua biografia. O texto é empregado com um sentido poético, fazendo comparações entre sua infância e uma adolescência difícil. Finaliza com a agenda do candidato.

No sábado, 20, o jornal traz uma enquete com a avaliação de eleitores sobre o horário eleitoral gratuito, sem mencionar nomes de candidatos. Contudo traz a notícia “*Colbert ratifica compromisso em defesa do direito das Crianças e Adolescentes*”, também tendo como fonte a assessoria, esta seguida da agenda. Nesta edição somente Colbert Martins foi mencionado.

Nos dois dias seguintes, que correspondem ao domingo e a segunda-feira, 21 e 22 respectivamente, a publicação tem mais o cunho de uma revista de variedades e geralmente não pronuncia sobre questões políticas.

“*Segunda pesquisa confirma primeiro turno*” com essa chamada a edição de terça-feira, 23, foi às bancas. De acordo com os dados da notícia a pesquisa foi realizada pela TV Subaé e confirmava a vitória do então candidato Tarcízio Pimenta em 5 de outubro de 2008. A matéria foi ilustrada com as fotos dos quatro prefeituráveis. Na coluna ‘Ponto & Vírgula’ foi mencionado Colbert Martins, Tarcízio Pimenta e Sérgio Carneiro, em notas separadas sobre o crescimento de campanha após as carreatas.

A publicação do dia 24, preocupa-se em alertar sobre os locais das sessões de votação. Na coluna “Ponto & Vírgula’ apenas o candidato Tarcízio Pimenta tem uma

nota, ainda referente a pesquisa que confirmava sua vitória em primeiro turno. Dos quatro candidatos, Colbert Martins e Tarcízio Pimenta tiveram suas agendas divulgadas.

A edição de quinta-feira, 25, não foi encontrada nos arquivos do jornal. Sexta-feira, 26, traz as matérias “*Sérgio conversa com comerciantes da Avenida José Falcão e Queimadinha*” e “*Tarcízio volta a dizer que está preparado*”, ambas escritas pelas assessorias de campanha e seguida das agendas. A primeira fixou sua estrutura em depoimentos dos comerciantes e de Sérgio, que destacou suas ações de governo. A segunda novamente fala da confiança de Tarcízio em sua vitória no primeiro turno.

O último final de semana que antecedeu as eleições de 2008 não teve chamadas relacionadas a editoria de política, porém no interior do jornal - página 2 - do sábado, 27, foi divulgada a agenda de três dos quatro candidatos – Colbert Martins, Sérgio Carneiro e Tarcízio Pimenta – e a notícia: “*Tarcízio investe em corpo-a-corpo nas ruas*”.

Na terça-feira, 30, novamente o Folha do Estado divulgou outra pesquisa de intenções municipais, tendo como fonte o programa Rádio Repórter da Rádio Subá AM - 1080 kHz -, também apontando Tarcízio Pimenta como vencedor em primeiro turno. O texto de forma breve divulga as porcentagens de cada candidato.

Iniciando o mês de outubro, estampa a capa a manchete: “*Intolerância zero para a boca de urna*”. Quanto aos candidatos a prefeito são citados apenas suas agendas.

Último dia pesquisado pelo grupo, a quinta-feira, 2, teve como chamada de capa o título: “*Declarada guerra contra boca de urna*”, já em seu interior foi destinado espaço para a matéria equivalente a chamada e espaço para três dos candidatos: “*Colbert apresenta suas propostas a acadêmicos da UNEF*”, “*Tarcízio Pimenta faz caminhada nas Baraúnas e Galiléia*” e “*Sérgio Carneiro visita Conjunto José Ronaldo*”, todas assinadas pela assessoria de campanha.

✓ Seguem abaixo os gráficos numéricos e percentuais, respectivamente, de matérias relacionadas aos candidatos as eleições municipais em 2008, pelo jornal Folha do Estado no período entre dezoito de setembro e dois de outubro.

Gráfico 1:

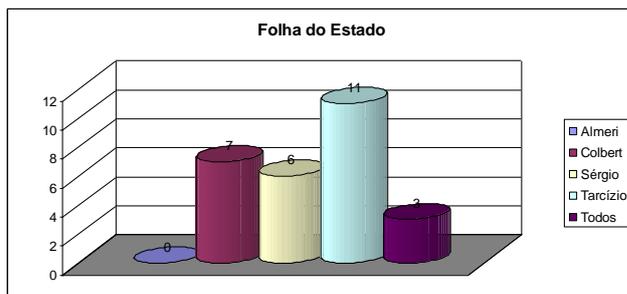
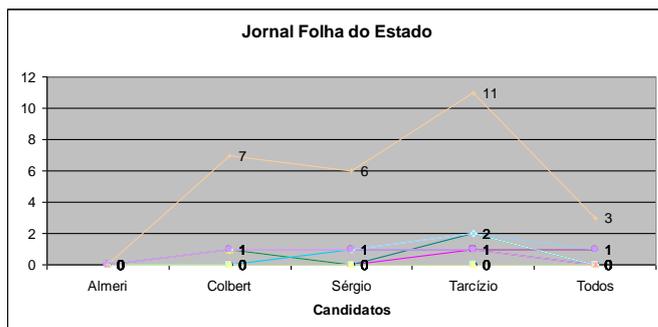


Gráfico 2



\* Os gráficos correspondem aos números de dias analisados e a quantidade de aparições ou matérias divulgadas no veículo Folha do Estado.

### O espaço cedido pelo jornal Tribuna Feirense para os candidatos

“Sucessão: Zé Neto grava em programa eleitoral de Sérgio; Colbert também terá Lula”, com essa matéria exibida na capa de quinta-feira, 18, o jornal Tribuna Feirense [ano X – nº. 1.999], que também trouxe em destaque o aniversário de emancipação política de Feira de Santana [“Feira festeja 175 anos”], citou a presença do deputado José Cerqueira Neto (Zé Neto) no programa eleitoral do candidato a prefeito Sérgio Carneiro, pedindo votos para o petista. O presidente Luis Inácio Lula da Silva na mesma época confirmava participação no programa eleitoral do candidato Colbert Filho.

Na edição de sexta-feira, 19, a matéria relacionada a eleição municipal da cidade, foi “Wagner antecipa apoio explícito, caso um dos candidatos avance”, esta ressaltou a prioridade de Wagner em apoiar o candidato petista.

No sábado e domingo, 20 e 21, que o Tribuna ia às bancas com apenas uma edição suprimindo os respectivos dias. “Eleição causa mais de 170 representações”, matéria que dava ênfase a presença dos candidatos prefeituráveis no ministério público, pelo fato resultante de troca de ofensas entre os mesmos. Seguida da matéria que relatava o programa eleitoral de Colbert Filho, com a chamada “Programa de Colbert orienta eleitor a não votar em “quem não cumpre”, o texto fazia referência ao descumprimento de um acordo por parte do governador Jaques Wagner com o partido

PMDB. *“Colbert reage, Geddel fica furioso, mas Lula ainda não fez “reparo”*, direcionada ao manifesto do então ministro Geddel Vieira Lima por causa da aparição do presidente Luis Inácio Lula da Silva no programa eleitoral de Colbert Martins.

Não encontramos jornais referentes ao dia 22. A edição de terça-feira, 23, trazia como chamada de capa *“Sérgio cresce 6 pontos; Tarcízio lidera”*, pesquisa de opinião pública que foi o assunto abordado numa das matérias divulgada pelo impresso nesta data. A notícia da chamada mostrava o crescimento do candidato petista, porém o candidato democrata mantinha-se na liderança. O título da matéria deixava claro o foco da pesquisa. *“Grupo Sérgio vai a promotoria queixar-se do programa de Tarcízio”*, com texto explicitando o descumprimento de um termo de compromisso, com o candidato a prefeito Tarcízio Pimenta, referente às ofensas pessoais ao candidato Sérgio Carneiro.

Na quarta-feira, 24, não houve divulgação de matérias políticas. Entretanto o dia seguinte, quinta-feira, 25, a chamada: *“Colbert e Sérgio em confronto”*, aparece sob uma charge dos dois candidatos, o que no interior do jornal recebeu outro título, *“Guerra fria” entre Colbert e Sérgio*, e direcionava-se a disputa pelo apoio do presidente Lula aos partidos políticos de ambos. De igual teor, mas separada a notícia *“Lula não pede voto, mas mensagem satisfaz Colbert”*, abordava a participação do presidente Lula no programa eleitoral de Colbert Martins, fato que deixou o candidato exultante.

Sexta-feira, 26, abordou somente assuntos referentes ao assédio dos eleitores para com os candidatos, no sentido de obter favores políticos e ‘favores’. Dia 27 e 28, sábado e domingo, a edição trouxe na página 2 uma matéria focando na irreverência da propaganda eleitoral de vereadores, e somente em outro caderno – Contexto – dispôs da nota *“Ronaldo, anjo de guarda de Tarcízio”*, ressaltando o apoio do ainda prefeito José Ronaldo de Carvalho ao candidato Tarcízio Pimenta. Não encontramos nos arquivos a edição correspondente ao dia 29 de setembro.

*“Fim de campanha tem debate e pesquisa”*, foi a chamada de capa da edição de quarta-feira, 1º. O título interno desta matéria foi *“Dias decisivos na campanha eleitoral”*, que designava o fim da campanha eleitoral para prefeito em feira de Santana divulgando o resultado de pesquisas e o momento mais esperado para os eleitores, que foi debate político na televisão.

O Tribuna Feirense foi as bancas na quinta-feira, 2, com a chamada *“Hoje tem debate na TV”*, ilustrada com a charge do candidato Tarcízio Pimenta, ‘simulando’ uma

metralhadora. Seu título interno “*Debate mais esperado da campanha*” expôs que o candidato Tarcízio

Pimenta não compareceu a nenhum dos debates nas rádios, sendo sua presença a mais esperada. Ainda nesta edição o jornal divulga uma curiosidade “Primeiro debate, em 88, foi polarizado entre Sérgio e Colbert “Pai”.

✓ Segue abaixo os gráficos numéricos e percentuais, respectivamente, de matérias relacionadas aos candidatos as eleições municipais em 2008, pelo jornal Tribuna Feirense período entre dezoito de setembro e dois de outubro.

Gráfico 1:

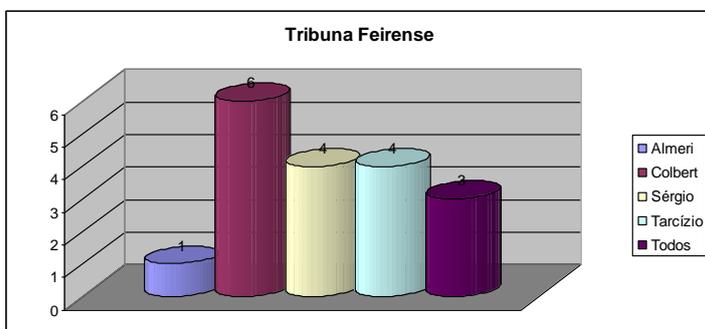
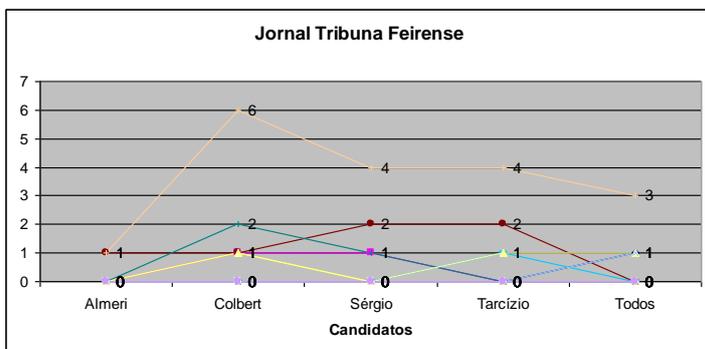


Gráfico 2



\* Os gráficos correspondem aos números de dias analisados e a quantidade de aparições ou matérias divulgadas no veículo Tribuna Feirense.

## CONCLUSÃO

Baseados nas entrevistas realizadas, nas pesquisas documentais, assim como nas considerações dos referidos autores, foi possível notar peculiaridades divergentes na cobertura das eleições municipais de Feira de Santana, em 2008, por parte dos jornais impressos Folha do Estado e Tribuna Feirense. Ao analisar as edições a cobertura dos

jornais ou divulgação das matérias relacionadas aos candidatos ao pleito, Almeri Bastos, Colbert Martins, Sérgio Carneiro e Tarcízio Pimenta, notou-se determinados fatores de interferência neste processo.

Entre estes, destaca que ambos não realizam cobertura independente nas edições das páginas de política, ficando a mercê das assessorias para publicação dos releases relacionados ao dia-a-dia de cada candidato, ou notícias e fatos que os cercam. Apenas o jornal Tribuna Feirense apresenta algumas matérias independentes e informativas.

É sabido que a imparcialidade no jornalismo é na teoria, um mito, esta é também a mais pura verdade e um desafio diário dos veículos de comunicação de maneira global. Nos dois jornais avaliados seus responsáveis afirmaram que buscam a neutralidade, mesmo com toda a subjetividade de seus proprietários, também diretores, e no caso do Tribuna Feirense, editor, com veemência. Entretanto, além da subjetividade inerente ao ser humano, outros aspectos influenciam diretamente no processo das políticas de cobertura, em especial do jornal Folha do Estado, que tem como diretor um articulista político declarado, ex-vereador, ex-deputado estadual, membro de grupo político partidário, e empresário.

Não se pode afirmar que por conta destes fatores o jornal Folha do Estado realiza uma cobertura voltada em sua maior parte à divulgação de matérias e notícias referentes ao candidato democrata, Tarcízio Pimenta, mas podemos ressaltar que nesta seleção do que é ou não relevante para a sociedade, a edição do jornal não consegue êxito na proposta de ser um veículo isento. O espaço ofertado para os candidatos nos dias de análise não foram igualitários, e houve perceptivelmente, conforme demonstram os gráficos e análises detalhadas anteriormente.

Porém, é notório que o veículo realizou uma cobertura política tangente a essas eleições maior que a do jornal Tribuna Feirense, que demonstrou também desequilíbrio no que se refere à quantidade de matérias veiculadas sobre os candidatos, ou seja, não há critérios específicos relacionados a espaços igualitários para os candidatos e suas assessorias. O que existe são escolhas do que consideram relevante para a sociedade. É aí que nas entrelinhas dos jornais, podemos perceber diferenças.

Os jornais citados não foram imparciais em sua totalidade nestas coberturas, se considerar colocações de autores citados nesta pesquisa, quando delimitam que fatores que contribuem para a parcialidade jornalística, principalmente quando tem como dono um membro infiltrado na política. Lograr êxito na prática da imparcialidade,



especificamente na política, simbolizaria a quebra de um paradigma que se infiltrou nos veículos de comunicação no Brasil, o partidarismo.

Nestas coberturas observa-se ainda que as matérias publicadas no jornal Tribuna Feirense, ainda que tenham sido maiores em quantidade para o candidato Colbert Martins (PSDB), têm caráter mais informativo, isento e de criação própria, ou seja, utilizam critérios de relevância social baseado em ideologias jornalísticas que visam a informação. Enquanto o jornal Folha do Estado tem como criação própria apenas a coluna “Ponto e Vírgula”. Assim, os critérios do que é “interessante” para o leitor se limita na emissão de releases das assessorias políticas.

Com estas considerações, os jornais supracitados necessitam reavaliar seu posicionamento jornalístico em cobertura de eleições municipais. Divulgar apenas matérias de assessorias ou cobrir parcialmente o pleito, limita o veículo a seguir roteiros estabelecidos pelos assessores de campanha ou imprensa, e não com a visão geral dos fatos. Isto implica diretamente em influencia do jornal para com o leitor, o que pode ser fator crucial na decisão de votos em uma eleição.

O jornal Folha do Estado é atualmente o único veículo diário impresso de Feira de Santana, porém, em 2008 o jornal Tribuna Feirense também seguia a linha diária, e hoje apresenta edições semanais. Ainda assim, ambos os jornais se consolidam na cidade como veículos de comunicação impressos de grande alcance para aquisição de notícias. Por isto precisam se utilizar do “quarto poder” da maneira mais imparcial e verossímil possível, objetivando levar ao leitor e eleitor informações de qualidade, sem quaisquer resquícios parciais na manipulação das informações sobre os candidatos nas eleições municipais, preferências e privilégios.

Os entrevistados apresentaram suas concepções. A maioria considera que o jornal Folha do Estado demonstrou parcialidade de maneira explícita para o candidato democrata Tarcízio Pimenta. E apontam o jornal Tribuna Feirense como imparcial em determinados aspectos, como linguagem, abordagem das notícias, e desenvolve textos próprios, evitando o uso de releases de assessoria de campanha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Afonso. Manipulação da política. In: RUBIM, Antônio; BENTZ, Ione; PINTO, Milton (orgs.). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRETON, Philippe. **A argumentação na Comunicação**. Bauru: Edusc, 2003. p.60



CHÂTELET, François; DUHAMEL, Oliver; PISIER-KOUCHNER, Eveline. **Histórias das Idéias Políticas**: tradução Carlos Nelson Coutinho. In: Gênese do Pensamento Político. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar. 2000

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

MACHADO, Marcia Benetti; JACKS, Nilda. **O discurso jornalístico**. Brasília: Compós., 2001

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005

MIGUEL, Luis Felipe. **Dossiê Mídia e Política**. Curitiba: Revista Sociologia Política, 22. P.17-12. Junho 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2001

\_\_\_\_\_. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SAMPAIO, Walter. **O documentário**. In: Jornalismo audiovisual, rádio, TV, e cinema. 2 ed. São Paulo: Vozes/ Edusp, 1971.

<http://cumuloinfos.wordpress.com/2008/09/02/imparcialidade-no-jornalismo-mito/>. Acesso em 14 de Nov 2010

[http://www.almg.gov.br/Publicacoes/eleicoes2008/resolucao\\_22718.pdf](http://www.almg.gov.br/Publicacoes/eleicoes2008/resolucao_22718.pdf) . Acesso em 15 nov. 2010

<http://futurajornalista.blog.com/2008/06/13/a-objetividade-no-jornalismo/>. Acesso em 22 nov 2010.